

realizando um comparativo com o primeiro semestre de 2019 (pré pandemia) e o primeiro semestre de 2022 (pós pandemia COVID-19) com o retorno às atividades (o novo normal).

Método: Realizada análise retrospectiva transversal para obtenção do perfil epidemiológico dos candidatos à doação de sangue, com obtenção dos dados extraídos da base de dados do sistema informatizado utilizado na instituição. Foram analisados os dados dos primeiros semestres de 2019 e de 2022.

Resultados: Na análise do perfil dos candidatos à doação de sangue no primeiro semestre de 2019 ficou evidenciado um total de 8.362 cadastros realizados. Quanto à inaptidão clínica e sorológica destes 21% ficaram impedidos de doarem. Referente ao perfil dos doadores 74,5% foram candidatos de 1ª vez; 19,4% candidatos fidelizados, de repetição e 6,1% candidatos esporádicos. Por fim, observando quanto ao gênero, 63% candidatos do sexo masculino, e quanto a faixa etária a predominância dos candidatos se mostra 34% jovens entre 18 e 29 anos; seguidos por 28% de candidatos entre 30 e 39 anos; 20% entre 40 e 49 anos; 14% entre 50 e 59 anos e 4% com 60 anos ou mais. As principais causas de inaptidão clínica neste período foram de 1% casos com hipertensão, 0,50% dos casos com risco para DST, 0,20% com visitas para regiões malarígenas; 0,18% dos casos com hipotensão. Ao avaliar o perfil dos candidatos no primeiro semestre de 2022, ficou evidenciado um total de 11.376 cadastros foram realizados, sendo considerados na Triagem 13 % inaptos. Quanto ao perfil, total de 50,7% doadores de 1ª vez; 22,6% doadores de repetição e 26,7% esporádicos. Ao analisar o perfil dos candidatos por gênero, o resultado foi de 60% correspondente ao sexo masculino. Na análise da faixa etária, a predominância do perfil dos candidatos foi de jovens na faixa etária entre 18 e 29 anos, totalizando 31%; 27 % doadores entre 30 e 39 anos; 23% entre 40 e 49 anos; 14% entre 50 e 59 anos e 5% com 60 anos ou mais. As principais causas de inaptidão identificadas no período na triagem clínica foram de hipertensão com 0,83%; anemia com 0,82%; casos de visitas a regiões malarígenas com 0,78% ; risco de DST com 0,50%; uso de drogas com 0,17%. **Conclusão:** O perfil epidemiológico dos candidatos à doação de sangue que compareceram ao GSH Banco de Sangue SERUM no Centro do Rio de Janeiro no período pós pandemia ficou evidenciado um aumento no número de candidatos para doação de forma geral, com um crescimento na unidade de (3.100) 36%. Também foi possível identificar nesta mudança de cenário que o número de doadores de 1ª vez sofreu uma redução de 458 candidatos, os de repetição apresentaram tímido crescimento de 950 candidatos e o resultado de crescimento mais expressivo se mostrou nos candidatos esporádicos com aumento de 2520 candidatos. As variações quanto a gênero não foram expressivas, assim como quanto ao perfil de faixa etária. A inaptidão por parâmetros relacionados à síndrome gripal (COVID-19) não foi significativa, característica que pode estar associada com a divulgação de campanhas direcionadas para população, orientações e conscientização sobre a pandemia global. Conhecer e analisar o perfil epidemiológico dos candidatos à doação de sangue é importante para o desenvolvimento de estratégias, eficientes e sustentáveis, direcionadas para ações de conscientização e captação de doadores.

PREVALÊNCIA DE HEMOGLOBINAS

VARIANTES EM DOADORES DE SANGUE DO HEMOCENTRO ESTADUAL DO RIO DE JANEIRO (HEMORIO) COMPARANDO DUAS METODOLOGIAS

CG Costa, RA Louback, RPS Vieira, DR Pereira, SS Pereira, CM Oliveira, ACBS Silva, SL Castilho

Instituto Estadual de Hematologia Arthur de Siqueira Cavalcanti (HEMORIO), Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Introdução e objetivo: As hemoglobinas (Hb) variantes são as alterações genéticas hereditárias mais comuns no país. A mais encontrada na população é a Hb S, seguida pelas variantes C, D, E, e outras mais raras. Nesse sentido, dentre os exames de qualificação do doador de sangue está a pesquisa de Hb S, uma vez que a transfusão de concentrado de hemácias em que existe a presença de Hb S e outras variantes é contraindicada em pacientes com diversas condições, principalmente portadores de hemoglobinopatias. Além disso, existe também uma preocupação do aconselhamento genético dos indivíduos que possuem Hb anormais. Portanto, o objetivo do presente estudo é estimar a prevalência das principais Hb variantes na população de doadores de sangue do Hemocentro do Estado do Rio de Janeiro (HEMORIO) comparando duas metodologias distintas. **Metodologia:** Foi realizado um estudo descritivo com base nas informações adquiridas no software de gerenciamento e planilhas de rotina do Laboratório de Qualificação do Doador do HEMORIO. Foram relacionados todos os doadores que se apresentaram no período de 1º de janeiro de 2021 até 30 de junho de 2021, em que se utilizava o Teste de Solubilidade para triagem apenas de Hb S, e de 1º de janeiro de 2022 até 30 de junho de 2022, em que o método utilizado foi a Cromatografia Líquida de Alta Performance (HPLC), capaz de detectar outras Hb variantes. **Resultados e discussão:** Foi observado no primeiro semestre de 2021 que, dos 39.630 doadores, 1.304 (3,4%) foram positivos para Hb S. Já no mesmo período de 2022 foi constatado que, dos 36.227 doadores, 1.509 (4,17%) apresentaram Hb variantes, sendo 1.275 (3,5%) portadores da Hb S, 210 (0,6%) da Hb C, 15 (0,04%) da Hb D, 2 (0,006%) com a variante Korle Bu, e 1 (0,003%) positivo para Hb E. Além disso, houve a detecção de 6 (0,014%) doadores com Hb indeterminadas. Esses dados mostram que o Rio de Janeiro apresenta prevalência de Hb variantes seguindo uma distribuição semelhante ao encontrado na literatura, com predominância do traço falciforme. Ainda, destaca-se que a obtenção de tal informação só foi possível pela utilização do HPLC, que é um método automatizado que permite a identificação de outras Hb variantes além de S, muito mais específico que o Teste de Solubilidade, que serve apenas para a detecção de Hb S. **Conclusão:** Logo, com esses dados é possível conhecer melhor a distribuição das principais Hb variantes no Rio de Janeiro, colaborando com os demais estudos realizados no Brasil. Mais ainda, eles revelam a importância da automação, que permite a detecção de outras Hb variantes diferentes de S, contribuindo para melhor caracterização dos hemocomponentes e aperfeiçoamento do suporte transfusional.